

SER OU NÃO SER CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

TO BE OR NOT TO BE CHILD IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION?

Laudeth Alves dos Reis¹

RESUMO

Este ensaio teórico apresenta uma pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Aponta como temática o sentido da Corporeidade na Educação Infantil e o *locus* da investigação se inscreverá em instituições de Educação Infantil da Rede Pública do município de Uberaba–MG. Utilizou-se do procedimento metodológico denominado “Estado da Arte”, para a realização das análises que nos propomos apresentar neste texto. Destaca as etapas para o desenvolvimento do estudo proposto, evidenciando a relevância da realização desta pesquisa que pretende avaliar e compreender se há no contexto das instituições de Educação Infantil relações estabelecidas pelos professores com o sentido da Corporeidade para o desenvolvimento infantil e como isso se expressa em sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Corporeidade. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This theoretical essay presents a stricto sensu post-graduate research at master's degree, in progress, in the Graduate Education Program at Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. The theme discussed is the meaning of Corporality in Early Childhood Education and the research locus will be Early Childhood Public Education in the city of Uberaba -MG. The methodological procedure used is called "State of the Art", to carry out the analysis propose to present in this text. The steps for the development of the proposed study, showing the relevance of this research that intend to evaluate and understand if there is in the context of Early Childhood Education institutions relations established by teachers with a sense of Corporality for child development and how this is expressed in their pedagogical practice.

KEYWORDS: *Corporality. Child Education. Teaching Practice.*

INTRODUÇÃO

Legalmente à criança é garantida uma educação de qualidade desde o nascimento. No entanto esse direito muitas vezes é negligenciado pelas políticas públicas, cujos discursos muitas vezes estão distantes da prática educativa. Nessa perspectiva é que se deve garantir à mesma a possibilidade de desenvolver-se plenamente, num ambiente rico onde possa explorar e experimentar diferentes situações com seu corpo como um todo.

Concomitantemente à prática docente na Educação Infantil, é fundamental pensar a manifestação da corporeidade das crianças, no sentido de (re)significar espaços de e para

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. E-mail: laudeth.alves@outlook.com

discussão e interlocução. Essa pesquisa procura compreender como na realidade esta manifestação ocorre e como ela pode contribuir para a reflexão dos professores da Educação Infantil, focando em sua prática pedagógica e sua concepção de corporeidade.

No exercício docente - da Educação Infantil até o Ensino Superior - sempre me fascinou o movimento livre expresso pelas crianças, por meio de diferentes linguagens utilizadas, para conhecer e relacionar-se com o mundo social e físico, tais como: a música, a arte, a poesia, a expressão corporal, a dança e a dramatização entre outros.

A leitura de Freire (1989) fortaleceu mais ainda a minha concepção de criança na sua totalidade e não como um corpo resultante de partes isoladas e fragmentadas. Ele comenta que ao ingressar na escola, o corpo das crianças também deveria ser matriculado. E ainda acrescenta que corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ou melhor, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas “ambos para se emancipar.” (FREIRE, p. 13).

Tive também a oportunidade de constatar, por meio da minha vivência tanto em escolas de Educação Infantil quanto em creches, a ênfase dada ao aspecto cognitivo da criança e à coordenação “motora fina”. Assim, o silêncio, a memorização e a ordem para que todas permaneçam em seus devidos lugares é fundamental para que a aprendizagem aconteça nessa visão de Educação. Boa parte do tempo sentada, a criança coloria e/ou passava por cima de pontilhados: atividades descontextualizadas, que impossibilitavam o experimentar, o pegar, o manipular, o sentir, que são ações inerentes às crianças, sempre curiosas e investigativas.

Cursar a disciplina “Corporeidade e Sociedade”, como aluna especial, do curso de Pós-Graduação em Educação Física – Mestrado possibilitou-me uma nova compreensão do homem como ser unitário que pensa, sente e age. Ele coexiste dialeticamente com o mundo. Nesse sentido, o estudo da corporeidade contribui significativamente para que se entenda a criança como ser uno e total, em constante movimento, uma vez que este movimento a mantém viva. Assim, substitui-se a ideia de corpo dividido, de corpo-objeto por corpo-sujeito.

Entretanto, o corpo em suas múltiplas potencialidades representa mais que um conjunto constituído de músculos e ossos, pois nele estão marcados signos sociais que simbolizam a cultura de um povo. Dessa maneira não pode ser considerado separadamente e sim, na sua totalidade. Portanto, atuar sobre o corpo é atuar sobre a sociedade. A criança não só tem seu corpo, mas é seu corpo, ela o vive intensamente. Suas partes não funcionam

isoladamente, e sim por meio de interconexões entre os seus diversos sistemas. (GONÇALVES, 1997)

Este estudo é consequência de inquietações advindas de minha trajetória docente acerca dos saberes/não saberes e fazeres/não fazeres na Educação Infantil. Além disso, só percebi como é possível a organização de e para um ambiente educativo, facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, a partir das reflexões diárias do fazer educativo do professor. Esperamos que o estudo da Corporeidade favoreça o reconhecimento da criança enquanto ser pleno na sua existencialidade que se movimenta intencionalmente. Ou seja, um corpo na experiência do movimento, na comunicação entre os sentidos (NOBREGA, 2010).

Temos então, uma nova compreensão do corpo humano, antes numa perspectiva de corpo-objeto (visão de corpo obediente, disciplinado, enfim corpo dócil conforme traduzido por Foucault) e posteriormente, assume outra perspectiva de corpo- sujeito, configurando-se na linguagem sensível, expressa no conhecimento do ser e da experiência humana. Essa é, enfim, a perspectiva da corporeidade. (NÓBREGA, 2005)

Com relação ao título “ser ou não ser criança na Educação Infantil?” pretende-se discutir a intelectualização precoce como uma forma de ameaça ao tempo de ser criança, que é um período curto de sua vida a qual precisa crescer e desenvolver e, que deveria ser melhor vivido por ela. Esse tempo de ser e viver da criança, não pode ser negligenciado. Nesse sentido, Staviski e Kunz (2015, p. 50) acrescentaram que as crianças estão vivendo sob pressão, pois

a pressa é tanta que mesmo antes de nascer o mundo já espera da criança e deposita sobre sua infância toda uma gama de intenções. [...] Mesmo no útero, a mãe já pode adquirir os produtos que prometem despertar a genialidade dos filhos por meio da chamada “educação do feto”; são os exercícios na gravidez com objetivos de desenvolver a inteligência do bebê, os CDs e línguas estrangeiras para que o feto ouça e possa aprender outro idioma antes mesmo de nascer, como também as músicas dos grandes compositores – Mozart, Bach – entre outros, que prometem estimular as células cerebrais. Os estímulos são tantos e de várias formas que já é possível à mãe poder escolher em qual área ela prefere que o seu filho venha desenvolver um talento especial e por conseguinte ser reconhecido.

Na escola não seria diferente quando presenciamos a ênfase destinada ao preparo das crianças na Educação Infantil, para os anos seguintes no Ensino Fundamental, que precisam ser submetidas ao domínio de conhecimentos básicos de leitura e escrita. Diante dessa realidade, há de se ter uma clara intencionalidade educativa que seja capaz de atender às reais

necessidades de educação das crianças de forma integrada. Desse ponto de vista, à escola assim instituída historicamente cabe rever seu papel e função social.

Nessa perspectiva, o tema de investigação desta pesquisa será entender o sentido da corporeidade na prática pedagógica do professor de Educação Infantil. O problema pesquisado será: como os professores das instituições de Educação Infantil do município de Uberaba trabalham o sentido da corporeidade em sua prática pedagógica? Os anseios acadêmicos dessa pesquisa visam contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre a corporeidade na Educação Infantil e, conseqüentemente, para o fortalecimento de sua legitimidade, por se tratar de um estudo ainda pouco difundido na Educação Infantil. Para isso, objetivamos avaliar e compreender se há no contexto das instituições de Educação Infantil relações estabelecidas pelos professores com o sentido da corporeidade para o desenvolvimento infantil e como isso se expressa em sua prática pedagógica.

Referencial teórico

A Educação Infantil é a primeira etapa da vida escolar da criança, período de intensas possibilidades de expressão de sua corporeidade. Segundo Sérgio (1994, p. 24) a corporeidade é “presença e espaço na História, com o corpo, desde o corpo e através do corpo”. Tudo que o ser humano faz, em suas diferentes atividades na vida para se relacionar, aprender e conhecer mais, o faz pelo corpo, “um corpo vivo que cria linguagem e expressa-se pelo movimento, com diferentes sentidos e significados.” (NÓBREGA, 2005, p. 80). Cabe, entretanto, entender que o ser humano nasce inacabado e vai se constituindo por meio do aprendizado ao longo da vida, cessando somente com a morte. E a educação cumpre seu papel nesse processo de legitimação de conhecimentos, tais como: culturais, sociais, ideológicos e políticos dentre outros.

Nessa lógica, as primeiras experiências vividas na Educação Infantil ficam marcadas no seu inconsciente corporal, marcam mais profundamente e se estendem ao longo da vida. É um processo que vai sendo construído à medida que a criança vai aperfeiçoando seus movimentos e seus reflexos, adquirindo dessa maneira, habilidades decorrentes de suas explorações e descobertas. Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.22) destacaram que

O corpo é o primeiro objeto que a criança percebe por meio de suas satisfações, de suas dores, das sensações visuais e auditivas. É o seu meio de ação para conhecer tudo à sua volta... Ela interage com o meio ambiente numa dinâmica da ação corporal.

É fundamental perceber a expressão da criança como um corpo em ação, articulado e ordenado com movimentos realizados em prol do avançar rumo à superação, ao transcender suas próprias capacidades. É a corporeidade que se desvela por movimentos intencionais em busca dessa transcendência. A vivência da corporeidade pode se dar na motricidade manifestada pelo indivíduo. Por isso é que Freire (1991, p. 18) já afirmava ser “impossível compreender o homem a partir dos reducionismos.” Dessa maneira, ainda destaca que para se entender efetivamente o homem, as velhas tradições precisam ser superadas.

Com isso, ao valorizar o corpo, enfatizamos que ensinar por meio do movimento não pode ser visto como uma atitude estritamente física, mas sim, como expressão de sua corporeidade, repleta de sentidos e significados construídos pela criança nessa relação corpo-mundo. Sem dúvida, esse seria o caminho para aprender pela satisfação, o que implica intencionalidade, ou melhor, um aprendizado construído e, conseqüentemente, dotado de sentidos e significados.

A corporeidade necessita ser entendida pelo professor da Educação Infantil como um princípio básico que fundamenta seu trabalho, vivido numa trajetória histórica e cultural.

Uma teoria da corporeidade deve estar atenta a multiplicidade de sentidos dos saberes do corpo, buscando não reduzir o fenômeno a categorias simplificadoras, mas permitir diferentes olhares, diferentes aproximações e abordagens, primando pelo diálogo, pela comunicação entre os elementos que configuram esse universo simplificado. [...] No entanto, é importante exercitar o espírito reflexivo e investigativo, no sentido de gerar atitudes propositivas para enfrentar os desafios da pesquisa e do conhecimento sobre o corpo. (NÓBREGA, 2010, p. 36)

Assim, podemos dizer que nossa vida é a própria realização corporal. O que nos leva a enfatizar a necessidade da criança ser tratada como criança, e não como um adulto em miniatura, com experiências precoces, sendo obrigadas a crescerem prematuramente. Staviski e Kunz (2015, p. 39) consideraram que

O que fica implícito nesta corrida da estimulação, ou melhor, o que quase ninguém se questiona, é se ela, a criança, deseja esta vida que o adulto lhe prepara, negando o que de fato gostaria de viver e expressar. Assim, o brincar livre e descomprometido perde espaço diante das exigências do competitivo mundo moderno, mesmo o adulto sabendo da necessidade da brincadeira na vida da criança. Perde, porque ainda está forte na consciência das pessoas a ideia de que não se aprende brincando.

Dessa forma, a Educação Infantil precisa respeitar as características próprias da criança. Como já mencionado, a corporeidade é um tema a ser tratado como expressão da

existência dessa criança no mundo, na sua história, sua cultura, sendo que nada pode viver senão corporalmente. Um corpo único, individual e indivisível, presente em todos os atos humanos. Por isso advogamos por uma educação que favoreça à criança a liberdade das ações corporais de maneira que possa explorar seus movimentos no mundo.

Metodologia

Para a realização da pesquisa utilizaremos como metodologia de investigação, a observação da prática pedagógica de 10 professores que atuam com crianças de cinco anos de idade, da rede pública, totalizando 05 (cinco) instituições de Educação Infantil do Município de Uberaba (CEMEI), sendo 05 (cinco) Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEIs (classes de 0 a 5 anos) que aderiram ao Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Uberaba/MG existem, atualmente, 09 (nove) CEMEIs em atividade, sendo que há previsão para inauguração de 02 (dois) ainda no presente ano.

Optamos pelas classes de cinco anos, por ser esta faixa etária considerada como “pré-requisito” para o ingresso ao Ensino Fundamental, e por se inserir nos anos finais da Educação Infantil. Escolheu-se 10 (dez) turmas, em razão do foco que se pretende investigar e pela qualidade que almejamos na pesquisa. Pretendemos acompanhar dessa maneira a rotina diária das salas de aula, observando cada turma com carga horária semanal a ser definida oportunamente.

Como critérios para escolha dos professores que integrarão nossa pesquisa precisarão ser efetivos na escola; ter no mínimo três anos de experiência em sala de aula, evitando assim a instabilidade decorrente da condição de professor contratado e, por fim, aceitar participar da pesquisa. Para isso, os professores deverão assinar um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). E como critérios de exclusão, todos os professores que não atenderem os requisitos anteriormente definidos.

Para alcançarmos os objetivos propostos, optaremos por uma investigação qualitativa, com uma abordagem fenomenológica do fenômeno situado (MOREIRA, 1995) e traçaremos um caminho metodológico, que será iniciado com uma revisão bibliográfica que abordará os seguintes temas: a) Corpo Criança e Educação: lugar da corporeidade; b) Desenvolvimento Infantil das crianças de cinco anos e c) Ações Pedagógicas na Educação Infantil. Em seguida será feita uma análise documental (GIL, 2002) tendo como base os

Projetos Políticos Pedagógicos das instituições de Educação Infantil, *locus* da pesquisa e as observações diárias da prática docente.

A pesquisa de campo *in loco* estará pautada numa abordagem fenomenológica, uma vez que esta possibilitará descrever e revelar como ocorre a prática pedagógica dos professores na Educação Infantil com a finalidade de buscar a profundidade como aproximação da essência do fenômeno situado (MOREIRA, 1995).

Durante as observações das aulas serão realizados registros no diário de campo com transcrição das atividades propostas, para fins de registro da prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa. Nos apropriaremos da amostragem por saturação, o que significa que a observação será cessada quando as ações começarem a se tornar repetitivas, não acrescentando dados novos.

Após a coleta de dados, as informações coletadas serão analisadas e interpretadas, por meio da “Análise da Estrutura do Fenômeno Situado”, que conforme Moreira (1995) seguirão as etapas: a) identificação, individualmente, em cada depoimento, das unidades de significado, ou seja, dos trechos do discurso que respondem às inquietações da pesquisadora; b) interpretação e análise dos discursos individualmente, denominada análise ideográfica e a c) confluência das óticas dos sujeitos da pesquisa resultando na convergência dos dados, titulado análise nomotética. Nesse processo da análise ideográfica para a análise nomotética serão tematizadas e categorizadas as convergências, para então serem interpretadas pela pesquisadora, que abarcará para a compreensão das informações obtidas o conhecimento e os dados de estudos sobre tema em questão, procurando ampliar a discussão e compreensão dos significados desses no universo do conhecimento científico.

Resultados parciais e discussões

Inicialmente, utilizamos como recurso metodológico os estudos do Estado da Arte pelo desafio de ser um meio de realizar o levantamento e mapeamento das publicações já construídas, conhecendo-as a fim de que seja dada especial atenção às lacunas referentes aos conhecimentos que possuem relevância e precisam ser disseminados. Desta forma o Estado da Arte constitui-se basicamente de pesquisas de levantamento e avaliação do conhecimento sobre determinado tema e período.

Por meio das palavras-chave - Educação Infantil, Corporeidade e Educação - procuramos identificar produções nos últimos cinco anos que associassem Corporeidade e

Educação Infantil. Visitamos as bibliotecas digitais da UFMG, UFPR, UNIMEP, UFRN, UCB, PUC/SP, UNICAMP e UFU e nestas não foi encontrada a relação Corporeidade e Educação Infantil. Já em duas outras fontes conseguimos identificar a relação, a saber: 1 – Portal da CAPES, com o seguinte resultado: uma dissertação; duas teses e dois artigos. 2 – Repositório da UFRGS com duas teses.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Desde a infância as experiências precisam estar carregadas de significados para que a criança tenha um desenvolvimento bem sucedido. É por esse motivo que o entendimento da corporeidade é essencial para que à criança sejam oportunizadas vivências que permitam explorar e experimentar diferentes situações com seu corpo e como um todo.

Contudo, o propósito deste artigo é discutir os resultados preliminares apresentados por meio do Estado da Arte que, por sua vez, revelaram uma carência de produções realizadas sobre a “Corporeidade” no âmbito da Educação Infantil. Há, portanto, a necessidade de ampliação dos estudos pertinentes à temática e que o conhecimento adquirido sobre Corporeidade possibilite mudanças na prática pedagógica do professor de Educação Infantil.

Com relação ao impacto das pesquisas sobre o estudo em questão, pode-se afirmar que essa pesquisa, em especial, poderá favorecer um efeito inovador sobre a produção científica da área. Além do mais, os resultados apresentados poderão fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias na prática pedagógica da Educação infantil.

Em síntese, a corporeidade de uma criança precisa ser intensamente estimulada para que ela possa conhecer mais e explorar tudo à sua volta no ambiente em que vive. Essa é a razão pela qual acreditamos e focamos nosso trabalho nesta relação: Corporeidade e Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1991.

GONÇALVES, G. Â. C. Emergência de padrões no desenvolvimento motor. In: PELLEGRINI, I. A. M. (org.). **Coletânea de Estudos: Comportamento Motor**. São Paulo: Movimento, 1997, p. 45-56.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, W.W. **Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas. SP: Editora da Unicamp, 1995.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

NOBREGA, T. P. **Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. Natal: Editora da UFRN, 2005.

_____. T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paula: Editora Livraria da Física, 2010.

SÉRGIO, M. **Motricidade Humana: contribuições para um paradigma emergente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

STAVISKI, G.; KUNZ, E. Sem tempo de ser criança: o se-movimentar como possibilidade de transgredir uma insensibilidade para o momento presente. In: KUNZ, E. (org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

RECEBIDO EM: 06/03/2016

APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 29/11/2016